

## **ReSisTir é o nosso nome**

A Revista Gênero na Amazônia, em sua dinamicidade, atualiza as normas de publicação no periódico. Recomendamos que visitem o site para conhecê-las e observar que elas estão em sintonia com as diretrizes das revistas brasileiras. A grande contribuição da adoção das atualizações está na facilidade para indexação dos textos publicados. Por sua vez, a adoção do ORCID permite a localização internacional da autoria.

Neste volume, algumas questões são fios condutores: 1) a presença das mulheres no âmbito da participação e representação política brasileira, um assunto indispensável às práticas democráticas inclusivas que produzem projetos e ações coletivas a todos os segmentos populacionais, especialmente aos vulneráveis econômica e socialmente; 2) a teoria, o debate e a exposição sobre rupturas com as formas de colonização cultural e econômica que, ainda, são impostas às mulheres; 3) o olhar sobre o patriarcado, os corpos femininos, a sexualidade e a educação infantil tornando-se eixos de questionamentos nos desvendamentos em pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e epistemologias feministas, favorecendo análise de processos de “defloramento” e “rpto” ocorridos em tempos pretéritos numa cidade paraense; 4) análise da literatura sobre a mulher negra; 5) história, memória e relatos de experiência de danças do carimbó e da capoeira.

Os textos repercutem resistências, lutas e mobilizações coletivas para recuperação e manutenção da liberdade, entendida como autonomia e princípio ao guiar a vida que circula o corpo e os gêneros. Quanto à forma, há pesquisas envolvendo a metodologia da análise documental; revisão de literatura; pesquisa empírica; e relatos de experiência. No campo da Terapia Ocupacional, houve contribuição significativa, assim como discussão sobre violência doméstica com o foco nas vítimas indiretas do feminicídio.

E, na categoria entrevistas, temos o relato da Dra. Ana Cristina Álvares Guzzo, médica, importante personalidade que atua na área da saúde materno-infantil.

Em todos esses estudos e depoimentos, nota-se o esforço em produzir conhecimentos sobre as formas de resistência, as lutas, as ousadias e as conquistas de espaços para as mulheres, sejam amazônidas, brasileiras e latino-americanas.

ReSisTir é o nosso nome!

Belém/PA (Amazônia/Brasil), julho de 2022.

**Luzia Álvares, Adelma Pimentel, Ana Carolina Branco**